



GT 044. Mobilidade dos Povos Indígenas: fronteiras, conflitos e desafio dos direitos humanos

Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - Coordenador/a, Jane Felipe Beltrão (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores/as que tenham pesquisa sobre os novos contextos ou cenários de mobilidade dos povos indígenas, entre aldeias, entre fronteiras, ou mesmo para centros urbanos, realidades às vezes produzidas por deslocamentos forçados motivados por grandes empreendimentos, ou histórias de expulsão de seus territórios tradicionais e as tentativas de retorno na atualidade. Conforme dados do (IBGE 2010) ao redor de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, enquanto outra parte vive em áreas de conflito, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares, na maioria dos casos, em contextos de extrema violência. A mobilidade indígena muitas vezes é forma de resistência a múltiplas formas de violências: territoriais, culturais, políticas, de gênero, dentre outras, às quais os levam a intensa movimentação política com novas posições frente a um Estado usurpador de direitos, ao mesmo tempo em que procuram ocupar novos espaços políticos, como universidades e agências do próprio governo. Assim, este GT pretende reunir pesquisadores/as com afinidade na temática indígena e áreas afins que tragam contribuições para esse debate.

OGUATA GUASU: Grande Caminhada na Luta para Viver suas Tradições

Autoria: Andréa Lúcia Cavararo Rodrigues, Rosa Sebastiana Colman Antonio Hilario Aguilera Urquiza

Tradicionalmente, o povo Guarani possui uma concepção de territorialidade ampla, englobando as regiões do Paraguai, Argentina, Brasil e Bolívia. Esse território é denominado pelos Guarani como Ñane Retã - "Nosso País, ou nosso Território" - espaço no qual os Guarani vivem e estabelecem as suas comunidades. O presente work é fruto de pesquisa em andamento, tendo por objetivo analisar o deslocamento forçado - do povo Kaiowá residentes no território tradicional de Ñande Ru Marangatu, localizado no município de Antônio João/MS até a aldeia Pysry, localizada no país vizinho, o Paraguai. O povo Kaiowá possui processo próprio de ocupação de territórios tradicionais, nos quais ocorrem deslocamentos e neles as comunidades estabelecem suas redes sociais pautadas pelas relações de parentesco e afinidades. A análise histórica da perda do território tradicional no final da década de 1940 é importante para que se possa compreender o processo de esbulho sofrido pela comunidade, em total desrespeito ao direito de viverem de acordo com suas tradições. A pesquisa tem como foco principal a trajetória de ida e vinda do Oguata Guasu - a grande caminhada - desse povo entre o território Ñande Ru Marangatu no município de Antônio João/MS/BR e a aldeia Pysry, Departamento de Amambay, distrito de Pedro Juan Caballero/PY. A base metodológica é própria dos estudos antropológicos, com interface no direito dos povos tradicionais e, além da pesquisa bibliográfica, mantém-se a preferência pelo work de campo. O estudo permite concluir que mesmo após terem sofrido deslocamentos forçados, depois de anos os Kaiowá realizaram o caminho de volta para o seu território tradicional a fim de manter as suas tradições.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

